

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARNHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

20 DE SETEMBRO

Faz, no próximo dia 23, quatro anos que foi publicado o Estatuto do Trabalho Nacional, juntamente com outros decretos-leis fundamentais da organização corporativa.

Em artigos que escrevemos a propósito daquele Estatuto, quando do seu aparecimento, fizemos notar que o seu nome era a consagração oficial do trabalho, no sentido próprio da palavra, que abrange todas as espécies de actividade nacional—desde os que executam aos que orientam, desde os que trabalham na materia aos que trabalham no espirito.

E neste conceito, realista e elevado, não exclusivista, o condicionalismo social impunha a colaboração, e o espirito de solidariedade, entre os diversos elementos da produção material ou espiritual—colaboração e espirito de solidariedade que o referido Estatuto consagra em artigos lapidares na idéa e na forma.

Ao cabo de quatro anos de vigência do Estatuto do Trabalho Nacional, a organização corporativa em Portugal é já um facto digno de nota—tanto mais que, a par do individualismo entranhado do nosso feitio, não pouca descrença se lhe opôs, ao principio, por espirito de partido e de escola, apriorista mas, por isso mesmo, tenaz no cepticismo derrotista.

Estas poucas palavras vinham a propósito da colaboração do quarto aniversário da nossa vida corporativa, começada com os diplomas legais referidos, vinham a propósito, digo, porque a celebração, conforme programa já publicado, vai ser digna de quatro anos que já não são de esperanças, senão de triunfantes realidades.

Os jornais, há dias, publicaram uma carta dum engenheiro português que, regressado do estrangeiro (Inglaterra, Bélgica e França), não quis deixar de transmitir a Salazar a certeza de que Portugal é hoje admirado e venerado no estrangeiro.

O legítimo orgulho deste bom patriota, que, anos atrás, se envergonhava de usar o nome de português nos referidos países, onde Portugal era escarnecido, transbordou de consolo pela reviravolta de opinião, e não se conteve que o não comunicasse ao Renovador de Portugal—ao Autor do Prestígio qua hoje rodeia Portugal mundo fora.

Um dos passos dessa carta reza assim: «Uma peregrinação por estas regiões, onde a paixão, temperada pela mais sã educação, não tolda nem ofusca a verdade, é de aconselhar não só aos descrentes nos superiores destinos da nossa Pátria, como unida àqueles cegos de entendimento a quem a razão se fecha por motivos e interesses individualista, ou conceitos anti-nacionalistas contrários ao interesse comum».

O autor da carta tem razão. Todavia, os dementados pelo facciosismo anti-nacionalista já se não curam... senão na campa, nos braços da morte que os leve para bom lugar; os outros, os de alma sã, como a deste engenheiro, esses não precisam de sair de Portugal, para sentir e vibrar com o engrandecimento da sua Pátria.

E com estes é que Salazar e a Pátria contam.

A. da F.

As eleições Paroquiais

Já deshabitado de escrever para as gazetas, embora (julgo eu), não tenha perdido de todo o treino de, em letra de imprimir, me pôr em contacto com o público—tomo a pena para dizer algumas coisas, que julgo úteis, por neste momento dever tratar-se, com a atenção que o caso exige, das eleições das Juntas de Fréguesia.

Compreende-se à face da doutrina do novo Código Administrativo—o Código Administrativo do Estado Novo—que importância se atribui à composição das Juntas Paroquiais, pela influência que elas podem e devem ter, na composição de outros corpos administrativos locais e distritais.

E' por isso que, sem estarmos a citar atribuições (e não podíamos referir las porque não lêmos ainda, com o vagar preciso, o novo Código Administrativo)—enveredamos pelo caminho de dizer, de *voto-próprio*, aquilo que nos parece dever inculcar-se aos eleitores das Juntas Paroquiais—que todos são chefes de família e, como tais, com a responsabilidade moral inerente a essa qualidade de—chefes de família—.

Uma eleição feita entre os autênticos chefes de família,—deve resultar, ou não, na eleição dos três melhores cidadãos (chefes de família), para presidirem à administração da fréguesia respectiva?

De entre os candidatos ao exerci-

cio de tal cargo, deve exigir-se, sem nenhuma condescendência, que o eleito ou eleitos correspondam, tão precisamente quanto possível, às exigências morais e políticas do organismo administrativo.

Portanto, os três melhores chefes de família da fréguesia—os moralmente melhor comportados e mais honestamente considerados, e melhor integrados na politica do Estado Novo—devem ser, de *preferência*, os eleitos. Porque, dizemos de passagem, a fréguesia é, moralmente, o que forem os chefes das famílias que a constituem. E a administração dos bens e interesses paroquiais será, *ipso facto*, o que forem, nesse mesmo sentido, os que constituem esse primeiro corpo administrativo (na escala descecente das competências).

A nossa exortação de hoje é, pois, destinada a chamar a atenção de todos os chefes de família,—principalmente os bons—para a eleição da Junta da sua Fréguesia.

Não façam conluios, não se constituam em grupos, não alimentem caprichos, nem se deixem vencer por interesses pessoais nem por interesses que não sejam, exclusivamente—os da sua fréguesia.

Lembrem-se todos os homens bons da nossa terra, que estamos todos a construir uma cidade nova sobre as ruínas de um passado que todos con-

sideravam mau e prejudicial ao bem da Nação.

Essa construção sobre as ruínas encontradas, não pode sofrer dos mesmos defeitos da antiga construção. Tem de fazer-se uma construção nova, embora tenhamos de utilizar material velho.

Temos de dar ao Estado Novo, cada um na sua fréguesia, a certeza de que estamos integrados nele—a certeza, frizamos, de que, como eleitores, nacionalistas, elegemos para as Juntas das nossas fréguesias—verdadeiros Nacionalistas, homens de bem escolhidos entre os melhores,—os tais «homens bons» de que nos falam textos antigos.

De parte, portanto, os interesses individuais;—de parte, portanto, os interesses ou conveniências de grupos;—e que vingue, por uma unanimidade de votos indicador da boa harmonia local—a lista que se componha dos mais bem cotados e mais competentes—chefes de família.

Assim defenderemos o bem estar local—e assim defenderemos o progresso moral e material da nossa terrinha muito amada, em que temos constituída a nossa Família, o nosso lar—que vai da casa à Igreja e desta ao Cemitério onde descansaremos após-vida.

Mário Silveira

A UNICA ATITUDE POSSIVEL

A «França Católica», boletim da Federação presidida pelo general Castellau, censura a atitude de certos espiritos que, embora sinceros e desinteressados, hesitam em se pronunciar a respeito das forças em luta na Espanha ou se pronunciam até contra os nacionalistas. Diz que elles são vítimas duma campanha inteligentemente dirigida que se serve de factos deformados e mentiras apresentadas com aparência de verdade.

A referida publicação põe os católicos de sobreaviso a respeito dos falsos profetas «porque os outros é inútil procurar convencê-los; não é a visão da verdade que lhes falta mas o respeito da verdade e a vontade de a ela aderirem».

E acrescentou:

«Um principio que é preciso salvar para julgar com equidade é o seguinte: os elementos, os motivos e os indivíduos são uma coisa, a causa que elles servem é outra; se se omite a distinção entre as duas não há causa, instituição, mesmo a mais santa, que possa escapar à nossa condenação. Uma causa deve ser julgada por ela mesmo.

«Ora se encaramos os indivíduos, os motivos que os impulsionam e os meios que utilizam, a questão espanhola não é simples. Nem todos os nacionalistas são santos, nem todos os governamentais são bandidos...

«Mas se considerarmos não os homens e os seus motivos, mas a causa que elles servem, a questão espanhola

4.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho

Para comemorar o 4.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho, na sede da secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil, o nosso camarada de redacção sr. João Pereira da Silva Correia, realizou uma pequena palestra sobre o significado dessa data.

Principiou por lamentar que uma data que devia estar bem vincada na memória de todos os trabalhadores, tivesse uma comemoração tão modesta. E depois, de ter feito algumas ligeiras considerações sobre o Estatuto do Trabalho e o Corporativismo no futuro, terminou por pedir aos representantes dos vários Sindicatos locais, ali representados, que para o próximo ano não deixassem de dar a tal data o devido e merecido relêvo.

Quando terminou a sua palestra, todos os presentes o aplaudiram.

apresenta-se clara. Os nacionalistas lutam pela salvação da civilização cristã que os outros desejam destruir pura e simplesmente.

«Neste caso nenhuma dúvida é permitida nem qualquer concessão é possível. Entre Deus e o diabo não pode haver lugar para um compromisso. E' necessário estar absolutamente e inteiramente ao lado daqueles que lutam por Deus».

Assim deve ser.

União Nacional

Tivemos conhecimento de que reasumiu, há dias, as suas funções de Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, de cuja actividade teve de afastar-se há tempo por motivos de saúde, o nosso muito presado amigo e valioso elemento Nacionalista local, —o Sr. Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva, distinto médico.

Ao darmos esta notícia, que de certo modo nos consola, regosijamo-nos com todos os bons nacionalistas da nossa terra pela reentrada na actividade politica efectiva, daquele bom elemento nacionalista que é, também, um dos mais destacantes valores morais do Estado Novo.

Vigária Provincial das Franciscanas Missionárias de Maria

Fixou residência nesta cidade, onde conta inúmeras simpatias, a Ex.^{ma} Mãe Maria Izabel, muito ilustre Vigária Provincial das Missionárias, e ex-Directora do Recolhimento do Menino Deus. Com os nossos cumprimentos de boas vindas, desejamos que nunca mais se ausente desta cidade, onde a sua acção missionária inteligentemente se faz sentir.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Cartas Espirituais

XXXI

Estamos chegados à nostálgica quadra outonal, em que o sol tem menos calor e menos brilho e os campos menos prazer e alegria. As densas neblinas das manhãs, já são frias e tristes. As primeiras folhas das árvores que a primavera vestiu de galas, flores e frutos, agora amareladas e caducas, já começam a cair e a vojar, lentamente, como lentamente esvoaçam e caem as nossas ilusões...

Os deuses da mitologia, como Pan e Bacca e a deusa Flora, deram por terminadas as suas orgias pagãs.

É nesta quadra do ano, querida amiga, que eu mais lamento as desordens e excessos duma juventude precoce, desta mocidade irreflectida, cujos perigos físicos e morais agora estou vendo nas suas mãos diafanas nos olhos encovados, nas faces emaciadas, peitos depimidos, insuficiência pulmonar, passos incertos, cabeça pendida quais flores murchas...

Infelizmente, querida amiga, estes estigmas e seus estados mórbidos, não se verificam sómente nos rapazes, constata-se, igualmente, nas raparigas do povo e da sociedade. Uns por excesso de prazeres e outros por insuficiência de alimentação, todos e todas mostram e trazem à vista o *facies* duma morte proxima e fatal!

Sim, querida amiga eu sei que é triste e doloroso dizer a verdade a estes condenados; mas a verdade é que, todos estes cansados da vida, que levaram o ano a correr atrás das aventuras, como as crianças correm atrás das inconstantes borboletas, ao chegarem ao meio do caminho, em vez de encontrarem a almejada quimera de azas de ouro, isto é, a ambicionada felicidade para lhes abrir as portas do sonhado Paraíso, encontram, pelo contrario, a Tuberculose que lhes abre os esqualidos braços que a todos vai estrangulando na sua tenaz de ferro!...

Pois é verdade, querida amiga; estamos chegados à triste e nostálgica quadra do outono. E, enquanto as meninas Pires, as Malafias, as Nobregas, as Maias e as Giesteiras, vão regressando das praias e termas *chiques*, mais pintadas, mais oxigenadas, mais perfumadas e... mais cansadas do corpo e do espirito, eu, regresssei ontem da minha aldeia a cheirar ao mosto e maçãs camoêsas...

E que linda foi, querida amiga, para mim, esta quadra vindimária do São Miguel, sempre à volta da eira e da lagarêta!

Na minha como na tua aldeia, estão banidos os formalismos da etiqueta. Aqui são dispensadas as toilettes e outras cerimoniais de indumentaria exigidas pelo porteiro, para se entrar nos *casinos*, onde as meninas vão perder a vergonha e os papás o dinheiro...

Porque, querida amiga, é preciso não ter vergonha, para que, meninas que se dizem católicas, se apresentem nestas casas de luxo e prazer, semi-vestidas, a executar danças voluptuosas de pecaminosos sentidos.

E são estas e outras meninas, que se permitem a liberdade de censurar o rigor e a intolerância dos sacerdotes seus confessores e mais párcos das freguesias, quando estes, indignados, lhes recusam a recepção da Santa Hostia, em bocas pintadas de fresco!...

Quando te for oportuno, vem fazer-me a costumada visita, ansiosamente esperada pela.

Tua Amiga.

Maria Salomé

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Plácido Lamela na Rua Dom António Barroso e José Alves de Faria em Barcelinhos.

PALAVRAS E OBRAS

A nossa Peregrinação a Fátima

X

Vamos já a caminho da Figueira da Foz, primeira etapa do nosso regresso. As estradas, à parte um ou outro lanço, que anda em reparação, são todas boas e corredeiras.

Na ida como na volta, a nossa viagem fez-se normalmente, sem novidade nem ocorrências dignas de menção. Digna de registo é a vista panorâmica e a linda paisagem das campinas, que dum e doutro lado da estrada vamos admirando na sua luxuriante vegetação! Desde a Nazaré à Figueira da Foz, e desta até Aveiro, a paisagem oferece à nossa vista uma feérica policromia de cenários bizarros. Todo aquele deslumbrante panorama verde-esmeraldino das extensas campinas, cortadas aqui e ali por fitas de prata polida, isto é, por rios e riachos, é tudo digno da palêta e do pincel dum artista, que seja ao mesmo tempo poeta e pintor!

Reparem bem, leitores amigos: Agora são as grandes salinas, de simétricos e caprichosos desenhos, de cujos taboleiros emergem outros tantos montículos de... néve salgada...

Mas vamos por partes.

Na Figueira da Foz, onde chegamos por volta das cinco horas da tarde, os operários e mais empregados da fabrica, foram regalados com um opiparo almoço, (eu chamo-lhe jantar) mercê da franca generosidade do seu patrão. Enquanto estes se banquetavam alegre e fraternalmente, melhor dizendo, enquanto, estrelavam as palmas entre os brindes e discursos, pronunciados pela sr.ª D. Conceição Lopes, Rev.º Prior, Marcelo Serrão e mais empregados e operários, todos estes dum alto significado moral, social e cristão, fui-me a deambular pelas ruas, praças e avenidas desta linda e moderníssima cidade, cheia de luz, de vida e de cor, batida pelo sol e banhada pelo Mondego, cujas aguas veem murmurando cantigas dos estudantes e tricanas de Coimbra...

Mas, se da Nazaré à Figueira da Foz a vista panorâmica é linda como um vergel florido, da Figueira para Aveiro a paisagem é um extenso *oasis*, de exuberante seiva e frescura, nimbado pela poeira dourada do sol poente.

Como pano do fundo deste bello e pantéstico cenário, de tintas fortes e cores berrantes, apareciam aqui e ali, grupos de casinhas brancas e telhados vermelhos, entre o verde-escuro dos

milheirais, festivamente embandeirados para as suas ubérrimas colheitas.

Sempre a andar, sempre a cantar, sempre a rezar, animados pela força dinâmica que em nós todas insuflava a Sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, muito digna e actual Directora do acreditado e conceituado Colegio de Santa Ana, tendo como auxiliar a prestimosa e alegre sr.ª Rosinha, (a Rosa dos ossos, como vulgarmente lhe chamam aqueles e aquelas que estão longe de possuir como ela, uma alma de apóstolo e outras virtudes cristãs) chegamos a Aveiro ao sol posto.

Mais uma etapa vencida, mais outro compasso de espera marcado no programa do nosso itinerario, para dar tempo a que os nossos ex-peregrinos pudessem vê e admirar à vontade, as belezas da formosa Veneza portuguesa, que é a ria de Aveiro, a qual, passando pelo meio do povoado, em forma de canal, deixa bipartida a cidade, antigamente habitada por *gállos* e fenícios de origem.

Trindades...

Nas torres das Igrejas, vibram sonoras e compassadas as nove badaladas. Saudemos com os anjos a Rainha do Ceu: Avé, Maria...

Era já noite, quando toda a caravana do nosso comboio automovel se pôs em marcha, em demanda da movimentada praia de Espinho, onde chegamos perto da meia noite. A esta hora, os cafés e casas de prazer, com musica e rolêta, regargitavam de banhistas e outras pessoas endinheiradas que, vindas do Porto, para ali se fizeram transportar nos seus luxuosos automoveis, para vaidosos exhibicionismos de indumentarias modistas e pinturas imorais.

A mim, porém, soube-me pela vida o cafésinho oferecido e pago pelo Rev.º abade de Alvelos, a quem aqui renovo os meus agradecimentos, bem como á Sr.ª D. Joaquina Vieira, pela boa organização da feliz e santa peregrinação que a todos nós edificou.

A ultima etapa foi de Espinho a Barcelos, onde todos chegamos alta madrugada, bem do corpo e do espirito.

E agora, caros leitores, como as massadas estão proibidas, dou aqui por terminada a minha reportagem, dizendo como os romancistas:—Fim da décima e ultima crónica da nossa peregrinação a Fátima.

João Calado

OS MANEJOS COMUNISTAS EM ESPANHA

Há uma coisa que não se pode negar aos moscovitas: habilidade política. Na realidade, o «Komintern» é um centro admiravelmente bem informado sobre questões internacionais e onde alguns velhos lutadores recorrem a toda a sua manha e experiência, para realizarem hábeis manobras.

Encaremos, agora, o recente conflito entre Valência e Berlim, provocado pelos aviadores russos ao serviço dos agentes de Estaline em Espanha. As tropas soviéticas que operam no país vizinho estavam esgotadas e bastante enfraquecidas pela atitude dos trozkystas e, mais ainda, pela dos anarquistas, que não queriam apoiar o governo de Negrin. Pensaram os moscovitas, e com razão, que o bombardeamento dos navios alemães e italianos, em serviço de fiscalização, levaria estes a desistirem de vigiar as costas da Espanha vermelha, dando assim ocasião a que pudesse vir, de Odessa, mais material humano e de guerra. Tanto assim era que, logo depois de se tornar pública a decisão da Itália e da Alemanha de abandonarem a comissão de não intervenção, Rádio Moscovo, em vez de lamentar a referida atitude, começou a protestar contra o facto de continuarem perto das costas espanholas barcos daqueles dois países que, diziam os comunistas, deviam afastar-se imediatamente após a decisão de se retirarem do comité de Londres. Por outro lado, tirando partido do bombardeamento de Almeria, conseguiram que os anarquistas mudassem de atitude. O que uma vez mais confirma que há males que vêm por bem...

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Leonilde Esteves Alves e o sr. Manuel Ferreira Lemos.

Dia 1 de Outubro— as senhoras D. Amelia Vieira Correia e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos e D. Julieta Landolt de Sousa e o sr. Fernando Miranda de Andrade.

Dia 4 sr.ª D. Maria Virginia de Almeida Pires e o sr. Dr. Antonio Braz de Araujo.

Dia 5—o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça e Manuel Pereira da Quinta Junior.

Dia 6— a sr.ª D. Maria José Beleza Ferraz e o sr. Amadeu Duarte Azevedo.

Cruzada Eucarística

Em passeio de confraternização e acompanhadas pelo seu zeloso paroco sr. Abade Antonio Nunes Godim, estiveram nesta cidade, vindas de Santa Luzia (Viana do Castelo) onde houve iníssa e almoço, 110 crianças da Cruzada Eucarística da freguesia de Canidelo (Gaia) acompanhadas de suas familias e diversas pessoas, em numero de 63. Vinham em 4 magnificas camionetes da Empreza J. Espirito Santo & Irmãos, de Vila Nova de Gaia e acompanhadas do habil fotografo sr. José de Oliveira Junior, tambem de Gaia.

Todas as crianças abancaram nas escadas do Monumento a Dom Antonio Barroso, abrindo os seus farnéis e comendo o resto que traziam, sempre no meio da maior ordem. Seriam 20 horas quando as quatro camionetes se puzeram em andamento de volta do passeio que lhes proporcionaram, num domingo cheio de sol e alegria, como as almas daquelas 110 crianças da Cruzada Eucarística de Canidelo.

Confissão preciosa

Litvinof, o judeu pronunciado por cumplicidade em crime de arrombamento e furto e que hoje representa a U. R. S. S. na Sociedade das Nações, na sua qualidade de Comissário do povo para relações com o estrangeiro, teve, ao apoiar um discurso do seu colega vermelho, delegado do governo de Valência, esta frase que sintetiza admiravelmente a politica de Estaline:

«Sob a máscara de ideologias, praticam a agressão e realizam politica expansionista».

Claro está que Litvinof quis referirse com estas palavras à politica de Hitler e de Mussoline. Mas a realidade é que a frase citada assenta como luva à politica do país que êle representa. O comunismo internacional é a máscara que oculta o imperialismo moscovita. Foi com ela que a Rússia reconquistou a Georgia e Azerbeloschan, anêxou o Turquestão Chinês e a Mongólia Exterior e é ainda com o mesmo disfarce que tenta em vão anexar a Espanha.

Colégio
Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Licens

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as familias.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 20

Já terminaram na semana passada as obras de pintura e douramento no altar de Nossa Senhora de Fátima, na igreja parquial desta freguesia.

Esta bemfeitoria, deve-se a alguns devotos desta freguesia para com Nossa Senhora de Fátima, que sentiam a falta deste altar não estar mais bem preparado do que estava, sendo êle só dedicado à nossa mãe do céu.

A igreja, que embora pequenina, mas que é um brinco de perfeição, não merecia ter dentro dela um altar tão desprezível, e, demais a mais, sendo êle pròpriamente feito para aquela que se dignou descer sôbre a nossa terra para salvar os seus filhos.

Ela é mãe de misericórdia e esta palavra é consoladora, é esperançosa.

Ela a todos acolhe e anima nas suas aflições e desesperos!...

Quem deixará de render todos os seus peitos de amor a esta mãe tão carinhosa que sempre vela e jámais deixará de velar pelos seus filhos?...

Creio que não deve haver pessoa alguma, que deixe de amar aquela que é mãe na terra e há de ser sempre mãe e companheira no céu.

Que Nossa Senhora se digne dar luz aos homens e paz ao mundo, para que todos os seus filhos sejam dignos do lugar que lhes foi criado no céu, cantando os louvores de Deus... Permita Deus que assim seja.

—Ontem foi o dia da reunião das crianças da Cruzada Eucarística, comungaram tódas.

Hoje o rev.º pároco ofereceu o Santo Sacrifício da missa pela alma do sr. P.º Adelro José da Silva; assistiram a ela e comungaram pela mesma intenção quási tódas as crianças da Cruzada Eucarística.

—De visita ao nosso rev.º pároco estiveram nesta freguesia no dia 15, os rev.ºs srs. abade de Vila Sêca e padre António da Cruz Carvalho.

—Ontem passou o seu 25.º aniversário o nosso amigo sr. Avelino da Silva Machado. Desejamos que as suas bôdas de prata fôssem muito alegres, e, assim o felicitamos.—C.

IDEM, 28

No dia 26, fizeram a sua reunião de piedade, as raparigas da Juventude A. C.

—Hoje o rev.º Pároco celebrou a santa missa em honra de N.ª S.ª de Fátima, pedindo as melhoras da sr.ª Tereza de Jesus Carvalho, que já há tempos se encontra doente.

As raparigas da J. A. C.; tódas comungaram pedindo a mesma graça.

E' digna de louvor a gente da Acção Católica nesta freguesia pois estão sempre prontos a pedir as graças espirituais e temporais para todos nós.

Que Deus abençõe tão santa organização, a quem devemos todo o respeito.

Nós, como bons apreciadores e com tódá a gratidão dizemos: rapazes e raparigas, não olheis para traz; ávante sempre pela Acção Católica, que Deus vos favorecerá.—C.

Areias S. Vicente, 20

A' falta de notícias vou desopilar a vossa figadeira com outro assunto.

A constância foi sempre reputada uma das mais belas qualidades que podem exornar um carácter. Quem é constante, é forte de entendimento e de coração. Sustenta-se num caminho porque fortes razões dizem ao seu espírito que êsse caminho é o melhor.

Deve haver constância na amizade, o que faz a felicidade das famílias e desperta agradabilíssimas impressões entre dois amigos que se amam verdadeiramente.

Deve haver assistência na política, que, esta ou aquela, não deve ser seguida sem se conhecer bem como é que ela independentemente de personalida-

des e de particulares ou faciosos interesses, pode concorrer para bem da pátria.

Deve haver ainda maior constância na fé religiosa. Sustentá-la é ser fiel à melhor herança paterna, àquela dulcíssima união de santas recordações da infância e da família. Com essa fé nossos pais nos foram formando o coração, nos foram povoando a vida das mais doces satisfações da alma, nos inocularam no coração o amor da verdade e da virtude, cuja união é que forma a honra, o brio, a probidade, o zelo de conservar intacto o nome de pais e avós. Por isso a traição à fé parece que quebra o repouso da sepultura, donde se levantam venerandas figuras dos antepassados, convertidos em terríveis espectros de remorsos que não mais desamparam.

Então não deve ninguém separar-se da lei religiosa de seus pais? Só a consciência é que tem voz para essa mudança e por isso em vão se quererá ser acobertado com os impulsos nobilíssimos da consciência, se ao mesmo tempo transparece a ambição.

Quem acreditará na fidelidade de quem traiu o seu Deus, seus pais, sua família, a posição que ocupa na igreja ou na sociedade? Quando os lábios não dizem o que está no coração, não isso hipocrisia? Se tal foi o passado, quem pode assegurar que o mesmo não será o futuro? Pretende-se sufocar os brados da consciência, mas ela irá sempre bradando e, como tem acontecido a muitos desde o princípio, terá, Deus o permita, terá enfim força para fazer voltar ao bom caminho. Deus ilumine os transviados duma religião que tem a glória de ver desertar de si os menos estimáveis, e pelo contrário tem recebido no seu seio os que noutros grêmios eram tidos por melhores e que depois foram acérrimos defensores da verdade católica.

—Dizem-me que estão para breve alguns casamentos nesta freguesia. A ser verdade não podemos deixar de lembrar aos noivos que o passo mais arriscado da vida é o casamento; êle dá um anjo, ou um demónio; traz a paz, ou a guerra; conduz à ambição das graças ou à das fúrias. Pensa! enquanto estais soltinhos.

—Fizeram anos: a 17 Maria Alice Fernandes; a 18 Adélio de Macedo Correia e Maria Fernandes; a 19 Tereza Lopes Loureiro; a 22 fazem anos: Manuel Gonçalves Rodrigues, Maria de Jesus Coreixas, Maria de Macedo Rodrigues e Júlia Esteves de Macedo Salgueiro; a 24 Emília Gonçalves Caseiro.—C.

Perelhal, 21

Como tínhamos anunciado realizaram-se no sábado e no domingo as tradicionais e populares festas em honra de Nossa Senhora do Alívio. No sábado um prupo de briosos rapazes resolveu com a respectiva licença realizar uma imponente e magestosa procissão das velas. Era comovente o ver-se tantos lumes e ouvir-se tantos cânticos em honra daquela que por nós intercede junto de nós! A-pesar-de ser uma coisa resolvida à última hora estava gente de fora, o que a faria aumentar se estivesse no programa. No domingo à missa solene tivemos a honra de vermos no púlpito o rev.º P.º Lima Torres, que tomou para assunto aquela parte do Evangelho: «*Et erat Jesus mater ibi*», que o desenvolveu duma maneira admirável. Da parte de tarde choveu um bocadito o que fez, com que as promessas diminuíssem bastante. De resto tudo correu bem, graças a Deus, a não ser uns individuos que se queriam levantar, mas obedeceram às autoridades, e assim acabaram as tam desejadas festas.

—Ontem foi batizada uma criança do sr. Francisco Gonçalves Quintela.

—Sente um pouquinho de melho-

ras a menina Brilhantina Alves Ermida. —Há dias, tendo ficado debaixo dum carro de bois, ferindo-se gravemente o sr. Firmino Ferreira do Vale. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Ontem receberam-se pelos laços matrimoniais o sr. Alberto Gonçalves de Matos com a sr.ª D. Rosa Bertelina Costa de Sousa.

—No dia 18 a esposa do sr. Angelino Emilio do Vale Lima, Presidente da Junta presenteou-o com um robusto menino.—C.

Tregosa, 19

Apoz alguns dias de copiosa luz divina e de depurada catolicidade, sentimo-nos fortes e entusiasmados, para mais uma vez, apresentarmos o incremento elucidativo é enaltecido do nosso florescente canteiro em Cristo. Como havíamos referido, no ante-penúltimo número deste jornal, a nossa querida paróquia encontrava-se anelantíssima do dia em que Deus pretendia obduzir-nos dos negócios temporais e levar-nos a uma profunda nação — perante o tribunal de penitência — a qual, um distinto e eminente orador eclesiástico, Fr. Albino Fernandes Portela, nos interpretou em brilhantes palavras e heróicos períodos de subida santidade e eloquência. Sem dúvida alguma, um tríduo não é senão uma apresentação de profundo preito ao Coração de Jesus, uma pura preparação para saciar o nosso espírito de alimento santificante e uma ingente manifestação de fé!

Entre as evoluções místicas e exaltadas da nossa fé, apresentamos, em subido lugar, a grande labuta que as juventudes prestaram em todo o decurso do imponente festejo: respeito, disciplina, bom exemplo que muito emocionaram o nosso povo que, reconhecido do bem idealizador deste florífero exército que se propõe ao mundo como unia de resgate, se encontra devedor de grande parte da educação de sua prole. Alta e sublime é a missão da

Acção Católica!... A sua obra de resgate a sua labuta redentora, a sua salvadora e triunfante cruzada não-de restaurar um novo mundo para Cristo e um doce ambiente entre a sociedade — porque onde reinam o ideal doutrinário de Cristo, também Êle reina, para nos velar e nos elucidar a vida religiosa, com a luz das suas chagas!... Portanto, sempre altiva Juventude Católica!... —Honrai, com vossos louvores, a vossa Igreja, honrai, com vosso ideal, a vossa Pátria, honrai, com vossa moral, a vossa Família, honrai a memória de vossos avós, aprendei a ser fortes, como fortes o eram os vossos antepassados, que enfrentaram com o seu corpo, por meio das armas, o domínio pagão — para nos conquistar este jardim do ocidente da Europa!... Não vos esqueçais, presidentes das juventudes, da reputação e da vossa Pátria redimida em Cristo!... Criai um âmbito cheio de glórias!... Trabalhai pelo santuário bendito da Família! Fazei dos lares de vossos amigos e inimigos o foco de amor a Cristo-Rei!... Amai e estimai vosso Pároco, que incansavelmente vela pelo vosso progresso!!! Jocirai o vosso organismo o melhor que puderdes, presidenta feminina! Não importa que a vossa agregação diminua de em número mas cresça em virtudes e santidade. Pois, se a nostalgia chegar ao paroxismo: faça-se uma limpeza radical, ainda que indigesta, como às 3!... Cadáveres ambulantes na Acção Católica? Abaixo com êles, para exemplo de todos!... Igualmente louvamos, encarecidamente, a lembrança das estimadas sr.ªs Helena de Almeida, Celeste de Almeida, Esperança Chaves e Armando Pires, por terem levado as juventudes a oferecer a santa missão em acção de graças por se haver malogrado o ignóbil e infernal atentado perpetrado há meses, contra a vida do Sr. Presidente do Conselho Senhor Doutor Oliveira Salazar.

C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

CRONICA DESPORTIVA

No Campo da Granja desta cidade realizou-se no passado domingo um encontro amigável entre as categorias de honra do Gil Vicente Foot-Ball Club e do Sporting de Fafe. Este desafio era esperado com interesse, pois servia de «Pedra de toque» na avaliação das possibilidades do «onze» Gilista no próximo campeonato da A. F. B.

O primeiro grupo a entrar em campo foi o dos Sportinguistas alinhando com os seguintes jogadores: *Alves I; Horário e Castro; Domingos, Manuel e Alves II; Pereira, Albino, Ribeiro, Nel e José Maria.*

Pouco depois entrou o Gil que foi muito ovacionado e que apresentou a linha seguinte: *Luiz; Seródio e Ribeiro; Vieira II, Faria Lopes e Tito; José Augusto, Carvalho, Vieira I, Neiva e A. Ventura.*

No Sporting de Fafe, Ilídio substitui Ribeiro indo Nel para avançado — centro e Ilídio para o lugar deste.

No Gil: Carvalho trocou com Vieira I o seu lugar.

A arbitragem foi confiada ao sr. Ribeiro Novo.

O desafio começou às 16,20 com saída dos visitantes que perdem a bola

na defeza contrária que é atenta e segura.

Os Gilistas aproveitam o contra-ataque conduzindo uma avançada precisa e a tempo mas que Carvalho em frente das rédes não transforma.

Os visitantes, respondem rápido obrigando Luiz a intervir a um remate magistral de Ribeiro, mas cedem por vezes territorialmente ante o «onze» Gilista que numa série de ataques põe várias vezes em perigo a réde dos visitantes. Aos 7 minutos de jogo a defeza dos visitantes concede dois cantos seguidos que os avançados Gilistas por indecisão não utilizam. Os visitantes estão a dominar. Os locais conduzem uma avançada bem orientada por Vieira II, que Ventura incerto desperdiça. E' agora Tito que conduz o ataque. «Dribla» Albino e Horário, passa a Ventura este endossa a Neiva que não chega a tocar-lhe devido a uma entrada a tempo de Castro que é seguro. Os gilistas jogam ao ataque bem apoiados pelos seus médios nos quais se distingue Faria Lopes pelos cruzamentos que aproveitam as suas intervenções para colocar a bola em pontapés longos em poder dos seus avançados que em tar-

Leitaria do campo

Segundo informações que recebemos, muito brevemente, deve abrir um novo estabelecimento cujo seu fim principal, e este bem importante, consistirá na distribuição do leite ao domicilio que então, passará a ser feito pelos processos mais higiênicos.

Nesta orientação, a nova firma, espera poder conseguir todo o leite dos fornecedores que, depois de diáriamente analisado, será acondicionado em vazilhas de vidro, devidamente esterilizadas e seladas, para em seguida distribuírem-nas, por pessoal limpo e aseado, ao domicilio.

Conta ainda a nova firma, adquirir um frigorífico para que na época de verão todos os barcelenses, a qualquer hora do dia possam conseguir esse precioso alimento, nas melhores condições higiênicas e sem aumento de preço.

E' de esperar que a iniciativa do novo estabelecimento, por ser de grande vantagem para o respeitável público, obtenha o maior êxito.

Recolhimento do Menino Deus

ESMOLAS

Da sr.ª D. Aurora Martins Azevedo, sufragando a alma de sua filha 30\$00
Do sr. Manuel Esteves Alves, sufragando a alma de sua esposa 50\$00
Por alma da sr.ª Albina Rosa Machado Silva 50\$00

de de má aspiração não as aproveitam como convinha.

Luiz, tem feito lindas def zas mostrando-se seguro. Os Gilistas jogam deliberadamente ao ataque e conseguem domínio territorial. O primeiro tempo está a terminar com os grupos empacados—0-0.

O segundo meio tempo começou às 17,20, havendo logo de entrada duas esplêndidas ocasiões de «goal» perdidas pelos avançados Gilistas.

Aos 15 minutos de jogo, Nel recebe uma bola de Pereira, «dribla» Seródio e deserto faz o primeiro e melhor «goal» da tarde para as suas côres.

Além dos ataques gilistas que o porteiro visitante defende com brilho, há um «raid» conduzido por Manuel que vai originar «goal» pelos pés de Nel que é rápido e muito oportuno. Os visitantes mostram mais técnica e estão a ganhar por 2-0

Os gilistas embora vencidos por duas bolas continuam sempre numa atitude verdadeiramente desportiva, defendendo e atacando sempre que podem.

Há uma fugida de Vieira II que é utilizada por Carvalho para fazer o unico «goal» da tarde para o seu club.

Os visitantes fazem agora uma boa exibição, jogando mais em «association» do que em engôdo pela rede. Aos 42 minutos Luiz alivia para perto um remate de Albino; mas Pereira, rápido, faz a recarga animando o terceiro «goal» para o seu grupo. Os gilistas procuram mudar o «score» mas o grupo visitante tem uma fugida fazendo José Maria o ultimo «goal» da tarde. E, assim termina o segundo meio tempo sem motivo de maior ficando o grupo visitante vencedor por 4-1 o que dispensa qualquer comentário a não ser a sua superioridade técnica. Quanto ao vencido a falta de um avançado que conduza o ataque, a má actuação da linha avançada e o isolamento forçado desta, devem servir para justificar a sua derrota. No grupo visitante destacaram-se Alves I, Castro, Nel e Domingos. No Gil: Luiz seguro, embora um pouco culpado no ultimo «goal»; Ribeiro e Faria Lopes bons, Vieira II melhor ainda. A arbitragem foi imparcial e facilitada pela correcção com que decorreu o encontro.

A assistencia era regular.

A. N. O.

Mère Maria Cecília

Retirou desta cidade onde desempenhava o cargo de Directora do Recolhimento Asilo do Menino Deus, a Excelentíssima Doutora Mère Maria Cecília, senhora muito ilustrada, pois além da sua formatura tinha o curso de piano e violino pelo Conservatório.

Sua excelência foi para a Itália. «Noticias de Barcelos» apresenta-lhe as suas despedidas desejando-lhe muito boa viagem que o seu apostolado seja cheio de frutos espirituais.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 6 de Outubro proceder-se à contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o Paiz, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido dêsse serviço que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

Declaração

Segundo o exemplo da Banda dos Bombeiros Voluntários, de Espozende, venho declarar que a Banda dos Bombeiros Voluntários, de Barcelinhos, antiga Banda de Vilar do Monte, que dirijo, não se compromete a tocar em qualquer arraial para onde seja contratada a Banda Municipal, de Espozende, conhecida por música de Belinho.

Deliberei tomar esta attitude, porque é impertinente e até desprimoroso o contacto com vaidosas creaturas.

E' certo que, presunção e água benta, cada um toma a que quer; mas é tão grande o consumo que a dita Municipal faz desta droga que vai ser vítima de uma indigestão de pedantismo.

Para não dizerem que aque-la música é a melhor do paiz, contentam-se com apregoá-la como a melhor do distrito!

Caramba! A indigestão vai ser grande! Para não termos que tapar o nariz é que se lhes dá tôda a larguesa.

O Chefe da Banda,

José Luiz Fernandes Costa

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones (27—BARCELOS 38—PORTO-FOZ 381—COIMBRA)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

EDITAL

Eleição das Juntas de Freguesia

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

No uso das atribuições que me confere o n.º 63 do art.º 79.º do Código Administrativo, e nos termos do disposto no Decreto-lei n.º 27.995, de 27 de Agosto do ano corrente, designo o terceiro Domingo do mês de Outubro, proximo, dia 17, para as eleições dos vogais das Juntas de Freguesia.

Cada freguesia constitue uma assembleia eleitoral, devendo as respectivas mesas organizar-se pelas nove horas.

Paços do Concelho de Barcelos, 20 de Setembro de 1937.

O Presidente,

Miguel Gomes de Miranda

Electrolux Ld.^a

Se o nosso representante ainda não o visitou, peça V.ª Ex.ª por um bilhete postal esclarecimentos sobre os nossos:

- Frigoríficos a petróleo
- Aspiradores de pó
- Enceradoras eléctricas e
- Dascalificadores de água.

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Frelxo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

Vasilhas para vinho

Vende-se diversas, de vários tamanhos.

Para tratar, com Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos. Telefone n.º 136.

Aos armadores

Liquidam-se por baixos preços diversos artigos para funerais como panos, goufrés, grades, galões, etc.

Falar com Arménio Corrêa.

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 às 12 horas e às quintas-feiras das 10 às 12 horas e das 15 às 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Reabre no dia 11 de Outubro.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-